

O uso de mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem na percepção dos professores e estudantes: um estudo realizado em uma IES.

ANDRESSA GONÇALVES

Universidade Regional de Blumenau - FURB
dessa.cool@gmail.com

EDIMAR RUSSI

Universidade Regional de Blumenau - FURB
edimar.russi@gmail.com

MARIA JOSÉ CARVALHO DE SOUZA DOMINGUES

Universidade Regional de Blumenau - FURB
mjcsd2008@gmail.com

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo suporte ao desenvolvimento desta pesquisa.

Área temática:

Novas Tecnologias de Ensino e Pesquisa.

Título:

O uso de mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem na percepção dos professores e estudantes: um estudo realizado em uma IES.

RESUMO: O objetivo deste estudo foi verificar a percepção dos professores e alunos a respeito do uso de mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem em uma instituição de ensino superior (IES). Os dados foram coletados mediante a aplicação de questionários a uma amostra de 80 docentes e 147 discentes. Quanto a metodologia, foi adotada a abordagem quantitativa, para a tabulação e à análise dos resultados foi realizada a técnica estatística descritiva, por meio do uso dos softwares Microsoft Excel[®] e o Software Estatístico SPSS[®] (*Statistical Package for the Social Sciences*). Após o tratamento estatístico, os resultados indicaram que os docentes da IES fazem pouco uso das mídias sociais durante o processo de ensino. Infere-se que possa haver uma tendência dos professores, amparados pelo plano pedagógico institucional, utilizarem essa ferramenta no processo de construção e disseminação do conhecimento, tendo em vista o perfil dos alunos do curso superior que, por sua vez, estão ingressando mais jovens na universidade e utilizam frequentemente meios tecnológicos em seu cotidiano. Sugere-se para estudos futuros, a aplicação e o exame dos dados em IES de diferentes regiões, com o objetivo de verificar o uso dessas tecnologias no contexto de outras instituições de ensino.

Palavras-chave: Mídias sociais. Aprendizagem. Ensino superior.

ABSTRACT: The goal of this article was to verify the perception of professors and students about the use of social media in teaching and learning in an university. The data was collected by means of questionnaires to a sample of 80 professors and 147 students. The methodology used was the quantitative approach, the descriptive statistical technique for data tabulation and analysis was used, using Microsoft Excel[®] and the statistical software SPSS[®] (*Statistical Package for the Social Sciences*). After statistical treatment, the results were that the university professors make little use of social media during the teaching process. This infers that there may be a tendency for professors, supported by institutional pedagogical plan, to use this tool in the construction and dissemination of the knowledge process in view of the profile of students in higher education which, in turn, younger students are joining universities and often use technological means in their daily lives. It is suggested for future studies, the application and examination of data from universities from other regions, with the goal of verifying the use of such technologies.

Key-words: Social medias. Learning. Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

Mídia social é um termo relativamente novo no campo da educação e exige capacitação dos profissionais de ensino para lidar com o avanço da tecnologia e com o perfil dos alunos do ensino superior, a quem se destina a realização deste estudo. Os primeiros estudos sobre mídias sociais no processo de ensino surgiram entre o final do século XX e o início do século XXI na Europa, desencadeado pelo período de revolução tecnológica entre os meios de comunicação, disponibilizando para toda a sociedade novas técnicas de construção e disseminação do conhecimento. Em meados dos anos de 1960 os primeiros pesquisadores demonstraram interesse em estudar e discutir o uso dessas mídias como uma ferramenta dinâmica para o âmbito educacional (BÉVORT; BELLONI, 2009).

Complementando o pensamento dos autores, Prensky (2004) enfatiza que a principal função das instituições de ensino é construir e transmitir o conhecimento, a partir da interação entre os alunos e os professores, sendo de responsabilidade da unidade de ensino, fornecer aos seus alunos ferramentas e técnicas que os aproximem da realidade. O autor acrescenta ainda, que uma técnica eficaz e que favorece a aproximação entre o mundo real e o acadêmico, pode ser compreendida por meio do uso de ferramentas digitais e tecnológicas.

A mídia social faz parte de um importante elemento no processo de produção e disseminação do conhecimento e fazem parte da cultura contemporânea, além de serem importantes e modernos meios para difundir o conhecimento. Permite ainda, a criação de um novo modelo de aprender, por meios de ferramentas e técnicas específicas que possibilitem a interação entre aluno e professor, a fim de construir o conhecimento (BELLONI et al., 2008).

Diante do exposto, este estudo procura responder à seguinte pergunta: **Qual a percepção dos professores e alunos a respeito do uso de mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem?** Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos professores e alunos a respeito do uso de mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem. Para tal, levantou-se o perfil dos alunos e dos professores da IES, verificou-se o uso de mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem, bem como, as principais ferramentas para motivar os alunos e professores a utilizarem os meios eletrônicos no ambiente de aprendizagem.

A realização deste estudo possui relevância por permitir uma análise da situação atual a respeito do uso de mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem, auxiliando os professores e a instituição no tocante ao direcionamento de recursos em tecnologias que dão suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Adicionalmente, este estudo oferece *insights* sobre a relação entre perfil de alunos e professores e o uso de tecnologias em ambientes de aprendizagem. Tendo em vista o aumento da acessibilidade as novas tecnologias, o professor precisa estar atento as diversas formas de ensino a fim de facilitar, interagir e tornar o processo de ensino mais dinâmico.

A presente pesquisa encontra-se estruturada em mais seis seções além desta introdução: na sequência, apresenta-se a revisão de literatura da definição e evolução do ensino e da educação ao longo da história; na terceira, aborda-se a utilização sobre as mídias sociais na educação; na quarta, descrevem-se a revolução tecnológica e a qualidade no processo de ensino e aprendizagem; na quinta, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração desta pesquisa; na sexta, faz-se a análise dos dados obtidos por meio da aplicação dos questionários; por fim, na sétima exibem-se as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As mídias sociais no ensino

A definição de ensino e de educação ao longo da história sempre esteve relacionada diretamente ao tipo de cidadão que a sociedade espera formar (DIAS, 2008). Este termo designa a prática social como uma determinada situação temporal e espacial, na qual formalmente ou informalmente ocorre a relação ensino-aprendizagem (SOSTER, 2011).

Cada época tem seu ensino próprio, de acordo com os conhecimentos e as exigências de vida da sociedade em questão. Anteriormente, educar era o ato de transmitir os conhecimentos de um professor mais experiente, para os estudantes. Hoje se deve procurar desenvolver no aluno autonomia e responsabilidade na formação do conhecimento (NÉRICI, 1993; DIAS, 2008).

Ao passar do tempo, o processo educacional foi se tornando extremamente complexo. No contexto tradicional, a educação tem um forte papel na sociedade, instruindo as pessoas de que forma devem adequadamente se comportar frente ao mundo e também o que esperar dele. Atualmente esta visão mudou, agora a educação tem o papel de preparar o cidadão a lidar com inúmeras informações e conhecimentos simultaneamente, bem como com as mudanças que ainda virão (SOSTER, 2011).

O ensino superior brasileiro vem buscando se reestruturar para conseguir atender as novas demandas da sociedade, principalmente por meio da interação do seu papel na vida dos cidadãos, na qual ela influencia direta e indiretamente (SOSTER, 2011). De acordo com Nérici (1993) a didática tem alguns elementos fundamentais como o aluno, o professor, os objetivos, as disciplinas e seus conteúdos, e por fim o local de ensino. Atualmente, o mercado da educação superior encontra-se em uma crescente competitividade entre as instituições, disputando a preferência dos alunos, e o alcance de recursos e prestígio (WALTER, MEYER JR.; 2010).

Ao que tange as estratégias de ensino propriamente ditas, que têm por objetivo alavancar a relação ensino-aprendizagem, tradicionalmente tinha-se no professor o agente realizador e idealizador de tais estratégias. Na nova conjuntura exigida, vislumbra-se que esta elaboração de estratégias deve ser desenvolvida em conjunto, contemplado os alunos neste processo, visando atender além dos objetivos do docente, mas também os do discente (SOSTER, 2011).

O uso da tecnologia está cada vez mais presente no ambiente educacional e pedagógico, rompendo barreiras e quebrando paradigmas existenciais em todas as áreas do conhecimento e do mundo empresarial. A educação não se ausenta desta realidade e diariamente os indivíduos se deparam com toda forma de tecnologia, direta ou indiretamente, no processo de ensino e aprendizagem do curso superior (GIARDINA, 2010).

Define-se mídias sociais como ferramentas e aplicações para a internet que são constituídas a partir de fundamentos tecnológicos e ideológicos que permite a criação, troca e o compartilhamento de conteúdos que são gerados pelo próprio utilizador ou usuário. Os autores complementam ainda que as mídias sociais podem ser encontradas em diferentes formatos, como os blogs, redes sociais e de compartilhamento, *e-mail*, mensagens instantâneas, entre outras. Segundo Kaplan e Haenlein (2010) as mídias sociais se diferem das mídias tradicionais, como exemplo de jornais, livros, televisão ou rádio, principalmente por dependerem da interação entre pessoas, que compartilham as informações entre si por meio do uso de tecnologias.

De acordo com Castells (2008) existe ainda uma forte resistência por parte dos professores em utilizar ferramentas e mídias sociais tecnológicas no processo de ensino, e este fator é oriundo de um choque entre as gerações atuais, que estão cada vez mais conectadas

com o mundo. O mesmo autor acrescenta ainda, que os professores precisam se adaptar a esta nova modalidade de ensino, oferecendo práticas educativas inovadoras, com o objetivo de estabelecer uma relação conjunta no processo de aprendizagem, caso contrário, o professor e o seu estilo de aprendizagem tornam-se obsoletos.

Birch e Sankey (2008) corroboram que o uso das tecnologias apresenta muitas vantagens no que tange o processo de ensino e aprendizagem, permitindo maior flexibilidade no ensino, possibilitando a um maior número de indivíduos o acesso à educação, independentemente da sua distribuição geográfica, sem a obrigação de um espaço físico e deslocamentos até a unidade de ensino. A tecnologia no ambiente educacional assume um papel desafiador e proporciona cada vez mais, um ambiente dinâmico e enriquecido no processo de ensino e aprendizagem.

Moser (2007) e Giardina (2010) enfatizam ainda alguns fatores que precisam ser observados durante o uso de determinadas tecnologias no contexto educacional, que podem ser críticos para o sucesso do método. Entre eles está o medo da mudança, o aumento da carga de trabalho com a preparação do método e o investimento que o mesmo pode exigir, dependendo da ferramenta que será utilizada. Os autores complementam que essa prática deve ser sustentada por uma cultura institucional que promova e esteja de acordo com o uso das ferramentas tecnológicas e de mídias sociais na construção do conhecimento.

As instituições de ensino superior ainda mostram insatisfação e rejeição ao uso de tecnologias no âmbito educacional. Segundo Morrissey (2007) o uso adequado de tecnologias que sejam capazes de introduzir e potencializar a relação com o mundo exterior nas aulas torna-se cada vez mais efetivas e atrativas, permitindo aos alunos, uma vivência próxima do mundo real com a teoria trabalhada em sala de aula. Complementando, Jones (2009) chama atenção no que tange o uso de tecnologias em sala de aula pelo mau uso desta ferramenta por parte dos estudantes, principalmente pela distração que o uso pode trazer no processo de ensino. Devido a este fator, muitas instituições ainda proíbem o uso de determinados eletrônicos em sala de aula, para evitar transtornos que venham a dificultar e descaracterizar o ambiente educacional.

Nesta mesma linha de raciocínio, enfatiza-se que a internet faz parte do cotidiano das pessoas e cada vez mais, os indivíduos fazem uso e estão conectados em busca de informações e interação com o mundo e com as pessoas. O autor classifica ainda o uso da internet por usuários que sabem o que fazer com a internet e para quem a utilizam e ainda, por aqueles que navegam diariamente e não sabem por que o fazem. É imprescindível, que os professores tenham formação e capacitação para operar o uso de tecnologias digitais na prática pedagógica, fazendo o bom uso desta ferramenta com o objetivo de garantir uma aula mais dinâmica e que atenda às expectativas dos alunos e também cumpram com o plano pedagógico da instituição (CASTELLS, 2008).

Ainda no que diz respeito ao uso de mídias sociais no processo de aprendizagem, é preciso observar que os jovens estão sempre conectados e passam um período considerável do dia na internet, caracterizando assim, a geração Y, que de acordo com Palfrey e Gasser (2008) é formada pelos indivíduos conhecidos como nativos digitais, que são os jovens nascidos no início dos anos 1990, período este que dá início a inserção de novas tecnologias na sociedade com uma intensidade significativa.

A geração Y está inserida no mundo globalizado e vem crescendo com o uso e acesso frequente a tecnologias que vão desde jogos eletrônicos, computadores, consoles, até o uso de telefonia móvel com as mais variadas e diversificadas funções, como calculadora, câmera que fotografa e filma, grava voz, visualiza e edita planilhas e arquivos de texto, entre outras funções. A geração Y ou “digitalizada” é formada por pessoas que participam de várias redes sociais ao mesmo tempo e utilizam aparelhos como o computador ou o celular, de forma

frequente em seu cotidiano, tornando-se cada vez mais dependentes do seu uso nas atividades do dia-a-dia (XAVIER, 2011).

Os jovens da geração Y e das subsequentes a esta que estão inseridos e fazem parte do contexto contemporâneo, não são os mesmos comparados a 20 anos atrás, que tinham a televisão como uma das maiores e melhores tecnologias já criadas pelo ser humano. Os jovens da atualidade, nascidos entre os anos 1980 conhecido como nativos digitais, que são os que frequentam o ambiente universitário, seu perfil mudou, juntamente com seus estilos e comportamentos (PRENSKY, 2001).

Entre o final do século XX e o início do século XXI, observa-se um período de revolução tecnológica entre os meios de telecomunicações e informática, proporcionando à sociedade novas ferramentas e técnicas na arte da comunicação e transmissão do conhecimento (BÉVORT; BELONNI, 2009). O conceito de mídia-educação ou ainda chamado de educação para as mídias, começou a ser difundido a partir do ano de 1960, e no primeiro momento, gerou confusão ao que tange a capacidade destes novos meios de comunicação serem eficazes no processo de alfabetização, necessitando ainda, de uma estrutura que seja capaz de comportar e garantir a eficácia do seu uso, bem como equipes de profissionais qualificados para manusearem e se apropriarem desta ferramenta no processo educacional (GONNET, 2004).

Segundo o conceito definido pela Unesco (1984), mídia educação diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem por meios modernos e inovadores de transferir o conhecimento ou transmitir informações, aplicando-se nas práticas e teorias pedagógicas. Sua aplicação e utilização diferem-se ainda dos outros campos do conhecimento, como a matemática, geografia e ciência, por exemplo, pois não é um método auxiliar no processo de ensino, e sim uma ferramenta que seja capaz de facilitar e transferir o conhecimento por meio de práticas inovadoras e modernas no processo educacional.

Complementando a ideia, Gatti (1993) defende ainda que o uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem só deve ser feito se o mesmo tiver caráter contributivo, ou seja, se for para apresentar melhorias na qualidade do ensino. A presença de tecnologias no ambiente educacional, não garante, por si só, excelência e qualidade no ensino. Ela pode ainda, encobrir um ensino baseado no método tradicional, caso o uso efetivo não seja aplicado e faça parte do ambiente educacional. Moran (1995) corrobora que o uso de tecnologias na sala de aula não implica mudanças ou alterações na forma que o professor tem de ensinar e o aluno de aprender, ao contrário disso, o autor reforça que o uso dessas ferramentas deve contribuir para o enriquecimento do processo de aprendizagem, possibilitando ainda, uma interação por meio de atuações críticas, reflexivas e inovadoras, tanto para alunos quanto professores.

É preciso ainda, por parte da escola e por todo o seu quadro funcional e pedagógico, compreender claramente a importância do uso de ferramentas tecnológicas e o que a escola pretende atingir com o seu uso, como será a educação que ela deseja transmitir aos seus alunos, para que não se torne apenas um modelo moderno de ensino aprendizagem com conteúdos tradicionais e ultrapassados (BRASIL, 1998).

A partir disso, enfatiza-se que as ferramentas eletrônicas de comunicação permitem alternativas distintas e dinâmicas na construção do conhecimento, não sendo limitada à transmissão das informações por parte do professor e a memorização por parte do aluno. O uso da tecnologia no ambiente educacional permite ainda, de forma dinamizada e ilustrativa, por meio de gráficos, imagens, ícones, entre outros formatos, apresentar e transmitir ao aluno diferentes formas de trabalho, possibilitando a interação entre todos os indivíduos por meio de mídias sociais e tecnológicas de ensino (BRASIL, 2008). Mercado (2002) corrobora que o papel do professor neste contexto é fundamental e desafiador, sendo ele o responsável por encontrar formas de inserir e integrar as várias ferramentas tecnológicas no processo de

aprendizagem. É de fundamental importância que o docente escolha a tecnologia que ele tenha domínio e que proporcione o alcance dos objetivos estabelecidos, permitindo que tanto o aluno quanto o professor, sejam agentes ativos na construção do conhecimento.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para responder a pergunta de pesquisa, utilizou-se uma abordagem quantitativa, uma vez que esta proporciona a intenção de analisar os dados com maior precisão, evitando distorções na análise e interpretação, gerando uma maior margem de segurança ao que tange inferências, sendo amplamente utilizada em pesquisas descritivas, auxiliando a descobrir e a classificar a relação entre as variáveis estudadas (RICHARDSON, 1989). Como técnica de pesquisa, utilizou-se o estudo descritivo com corte transversal. Esta técnica, normalmente detalha alguma situação, sendo estruturada e criada especialmente para mensurar as características de eventos ou atividades de pesquisa. Optou-se pelo corte transversal com *survey*. Os estudos baseados em *survey* descrevem a população através de amostras, supondo que as características da amostra equivalem à população (HAIR JR. *et al*, 2005).

Quanto a população, optou-se por uma instituição de ensino superior localizada no Sul do Brasil, formada por um total de 918 alunos e 104 professores, em 10 cursos superiores. Esta população foi dividida em duas partes: docentes e discentes. A escolha da instituição estudada baseia-se nas orientações de Stake (1995), em que afirma que a acessibilidade dos pesquisadores à organização, a receptividade e o interesse desta na realização da pesquisa são fatores importantes no momento de se delinear o estudo.

Devido ao tamanho da população, optou-se pela amostragem probabilística aleatória simples, tanto dos docentes quanto dos discentes, a fim de obter as informações necessárias para este estudo (COLAUTO; BEUREN, 2009). Desta forma, foram enviados os questionários para os 918 alunos e os 104 professores. Destes, foram respondidos 73 questionários pelos docentes e 147 questionários respondidos pelos discentes, todos validados, totalizando 220 respondentes.

No tocante ao instrumento, utilizado para a coleta de dados, optou-se pelo questionário adaptado de Soster (2011) e Xavier (2011), e o meio de coleta foi em sua forma eletrônica. De acordo com Colauto e Beuren (2009), esta é uma forma de coletar dados diversos, composto em forma de várias perguntas, sem a necessidade da presença dos pesquisadores no ato da resposta. A base de dados foi importada os software Microsoft Excel® e para o Software Estatístico SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences*). Após a descrição da metodologia utilizada, apresenta-se a seguir (no capítulo 6), as análises dos resultados obtidos.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Apresenta-se nesta sessão, a análise dos resultados obtidos, quanto o perfil dos docentes e dos acadêmicos; a representatividade dos alunos em relação aos cursos oferecidos pela instituição; representatividade dos docentes em relação aos cursos que lecionam na instituição; a utilização das mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem, bem como o motivo do uso destas ferramentas durante as aulas.

4.1 Mídias sociais na visão dos docentes

Com relação a perfil dos docentes analisados, tem-se que na Tabela 1, o perfil dos professores do curso superior que lecionam na instituição estudada no presente trabalho:

Tabela 1 – Perfil dos docentes

Faixa etária	Mulheres	Homens	Total
Até 25 anos	0,0%	0,0%	0,0%
De 25 a 30 anos	2,7%	2,7%	5,4%
De 31 a 35 anos	16,4%	8,2%	24,6%
De 36 a 40 anos	23,3%	20,5%	43,8%
Acima de 40 anos	15,1%	11,1%	26,2%
Total Geral	57,5%	42,5%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Como se pode observar na tabela 1, o perfil dos docentes da instituição é representado no total, por 57,5% pessoas do sexo feminino, contra 42,5% do sexo masculino. Um fator que chamou atenção na tabela 1, é que não existem docentes com faixa etária até 25 anos de idade. Em contrapartida, a faixa etária que mais tem representatividade na pesquisa, em ambos os gêneros apresentados, é a que está entre 36 a 40 anos, representando 43,8% do total, entre os professores do sexo feminino e masculino. Acima desta idade, os números também são expressivos. A taxa percentual de professores com idade até 30 anos apresentou somente 5,4 % dos questionados.

Apresenta-se a seguir, na Tabela 2 os cursos da instituição que os docentes atuam.

Tabela 2 – Representatividade de docentes por curso

Curso	%
Administração	35,8%
Ciências Contábeis	7,5%
Direito	2,5%
Gestão da Qualidade	5,0%
Jornalismo	9,4%
Logística	5,7%
Processos Gerenciais	8,8%
Psicologia	6,9%
Publicidade e Propaganda	12,6%
Sistemas para Internet	5,7%
Total geral	100,0%

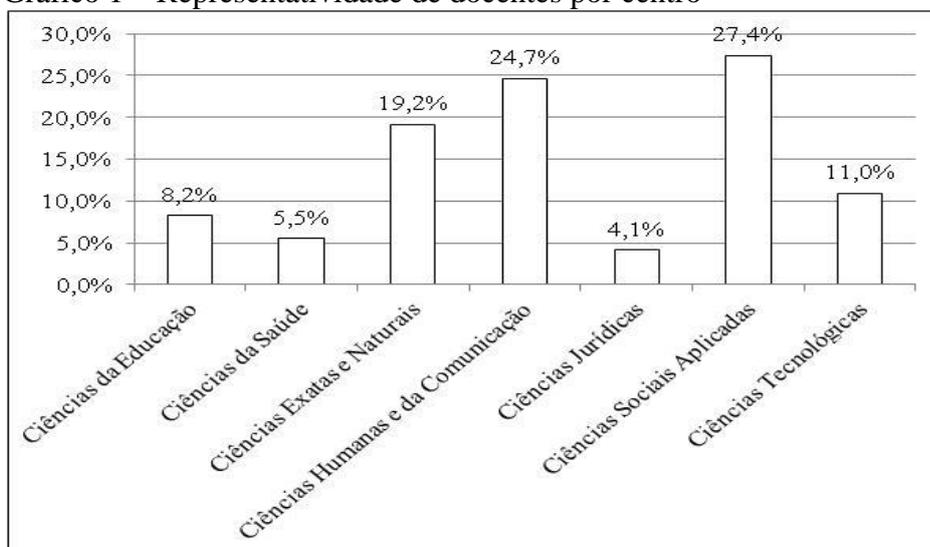
Fonte: Dados da pesquisa (2013).

De acordo com a tabela 2, pode-se observar que o curso de Administração apresenta maior representatividade dos docentes entre os demais cursos, cujo questionário continha à pergunta de qual semestre o professor estava lecionando atualmente. Em seguida, aparecem os cursos da área de comunicação, sendo liderado pelo curso de Publicidade e Propaganda e Propaganda e Jornalismo, respectivamente.

O curso com menor número de docentes abordados que lecionam na instituição, conforme os resultados obtidos no estudo é o curso de Gestão da Qualidade, tendo em vista, que é de caráter de Tecnólogo e não de Bacharelado. Sendo lecionado ainda, com aulas semipresenciais. O semestre que os docentes mais lecionam no período, dentre todos os cursos oferecidos pela instituição, é o 5º semestre. No que tange a área de formação dos docentes, verificou-se que grande parte dos respondentes da pesquisa é da área de Ciências Sociais Aplicadas, seguidos por Ciências Humanas e da Comunicação, Exatas e Naturais respectivamente.

No Gráfico 1 a seguir, apresenta-se a representatividade da área de formação dos professores que lecionam na instituição de ensino que se aplicou a pesquisa.

Gráfico 1 – Representatividade de docentes por centro



Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

Pode-se observar que o perfil dos professores da instituição estudada, é condizente com o curso em que lecionam, de acordo com a representatividade encontrada com a pesquisa. Com relação a frequência do uso das mídias sociais durante o processo de aprendizagem, observou-se que um número expressivo não utiliza nenhum tipo de mídia social no processo de ensino, na instituição estudada, conforme os dados disponíveis na Tabela 3 a seguir:

Tabela 3 – Uso de mídias sociais no processo de ensino

Frequência	Docentes que utilizam	Representatividade
Nunca	25	34,2%
Pouco	15	20,5%
De vez em quando	19	26,0%
Muito	11	15,1%
Sempre	3	4,1%
Total Geral	73	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

Conforme apresentado na Tabela 3, os docentes respondentes da pesquisa utilizam mídias sociais no seu processo de ensino e aprendizagem com uma frequência relativamente considerável, com maior frequência no dia-a-dia, sendo totalizado por 11 professores que utilizam de forma frequente e 3 docentes que utilizam diariamente em suas aulas ferramentas tecnológicas e de mídias sociais, dentre os 73 que responderam o questionário.

As mídias sociais aqui estudadas quanto ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem se caracterizam pelo uso de redes sociais como o *facebook*, *orkut*, *blogs*, *Google Groups*, *Second Life*, *Youtube*, ferramentas como o *gtalk*, *skype*, o próprio ambiente de aprendizagem virtual oferecido pela instituição, uso de e-mails para envio e troca de informações, uso de recursos multimídias, entre outros.

Já os respondentes que nunca utilizam mídias sociais durante as aulas, totalizam 34,2% da população estudada, ou seja, 25 docentes não utilizam ferramentas de mídias sociais. A pesquisa mostrou ainda, que os que utilizam este recurso de vez em quando ou com menor frequência, representam 26% dos docentes, sendo apenas 19 professores, e, 20,5%, no total de 15 professores que a utilizam pouco ou raramente.

Os dados da pesquisa chamam a atenção principalmente no que tange o uso de mídias sociais durante a construção do conhecimento. Na instituição estudada, 34% dos docentes não utilizam ferramentas digitais durante as suas aulas, um número consideravelmente alto, principalmente por ser uma instituição de ensino que propaga o conhecimento e as informações de forma constante. De acordo com Birch e Sankey (2008) o uso de mídias sociais como ferramentas de ensino apresentam muitas vantagens, tanto para os alunos quanto para o professor, pois permite maior flexibilidade no ensino, por meio de métodos dinamizados e possibilita a um maior número de indivíduos o acesso à educação.

Dando continuidade ao estudo, verificou-se os principais motivos que fazem com que os alunos e professores utilizem os meios eletrônicos em seu cotidiano, optou-se pela inclusão de uma pergunta no questionário aplicado referente à utilização da internet pelos docentes e alunos, melhores representados na Tabela 4 a seguir:

Tabela 4 – Motivo de utilização da internet

Atividade	Docentes	Alunos
Enviar e receber e-mails da Universidade	13,7%	13,7%
Enviar e receber e-mails de amigos	14,3%	21,6%
Enviar e receber e-mails de trabalho	10,6%	14,5%
Fazer downloads	8,5%	13,1%
Fazer pesquisas	14,3%	18,5%
Interação com a Universidade	12,2%	0,5%
Publicar conteúdos	11,4%	0,9%
Utilizar bate-papo	7,5%	11,8%
Utilizar redes sociais	7,5%	5,4%
Total Geral	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

Conforme a Tabela 4, o motivo que faz com que tanto os docentes quanto os discentes da instituição de ensino no qual se aplicou a pesquisa se dá pelo uso do envio e recebimento de e-mail de amigos e para fazer pesquisa, representando igualmente 14,3% dos professores contra 21,6% por parte dos alunos e 18,5% no que tange ao uso da internet para pesquisa.

A pesquisa permitiu ainda verificar o tempo médio de acesso à internet por parte dos docentes, sendo que 38,4% dos professores acessam a internet diariamente e navegam pela rede cerca de 2 a 4 horas. Os docentes que utilizam a internet por 5 a 7 horas por dia, representam 37% dos entrevistados, e ainda, os que passam de 8 a 12 horas navegando chegam a 18% do total dos professores respondentes no estudo.

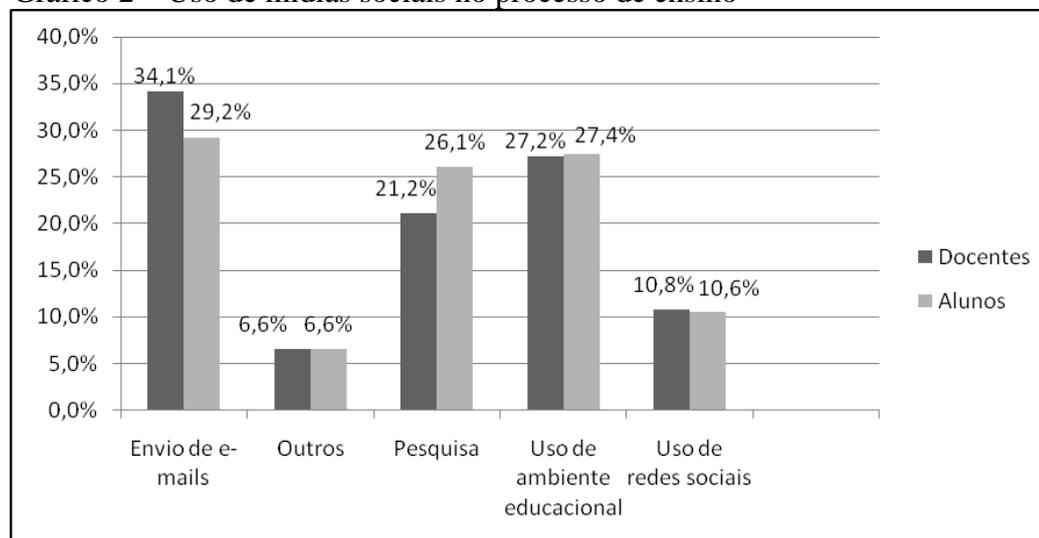
Bévort e Belloni (2009) complementam que o interesse pelo uso de tecnologias como a internet, por exemplo, no ambiente educacional, principalmente em sala de aula, é algo recente no processo de aprendizagem, sendo investigado pelos pesquisadores a partir dos anos de 1960 na Europa, e que vem sendo estudado e inserido no plano pedagógico das instituições de ensino, devido à necessidade e adequações ao perfil dos alunos frequentadores dos cursos superiores.

A pesquisa mostrou ainda, a frequência com que os professores utilizam o ambiente virtual de aprendizagem, disponível na instituição para envio e postagem de materiais aos alunos, divulgação de notas, avisos, interação entre professores e acadêmicos, além do envio de mensagens tanto para alunos quanto para professores. Segundo os dados, 8,2% dos docentes raramente fazem uso desta ferramenta, o que compõe o número de 6 professores do total de 73 respondentes.

Cerca de 27 professores utilizam o ambiente virtual de vez em quando, atingindo o número com maior representatividade na pesquisa, chegando a 37% dos docentes da

instituição. O Gráfico 2, apresenta a relação entre o uso de mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem, fazendo um comparativo entre as respostas dos alunos juntamente com a dos professores, conforme apresentando a seguir:

Gráfico 2 – Uso de mídias sociais no processo de ensino



Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

De acordo com o Gráfico 2, a partir dos dados coletados na pesquisa, pode-se observar que cerca de 34,1% dos docentes que utiliza a internet para transmissão do conhecimento o faz por meio de envio de e-mails aos alunos, este que por sua vez, representa 29,2% dos alunos respondentes.

Em seguida, os docentes responderam que outra ferramenta utilizada para construção do conhecimento na universidade estudada se dá por meio do uso do ambiente educacional de aprendizagem representando 27,2% dos docentes e 27,4 % por parte dos alunos. Este dado representa que tanto alunos quanto os professores utilizam de maneira conjunta e equilibrada essa ferramenta oferecida pela instituição de ensino para construção do conhecimento por meio de mídias de socialização. Por fim, os dados referentes ao uso efetivo de redes sociais no processo de ensino revelaram-se como sendo de baixo uso pelos professores, representando 10,8% do total dos docentes que a utilizam em sala de aula.

4.2 Mídias sociais na visão dos acadêmicos

Referente ao perfil dos alunos desta instituição de ensino superior, que corresponde ao primeiro objetivo desta pesquisa, verificou-se que em sua maioria são compostos por pessoas do gênero feminino, com 56,5% do total, enquanto os acadêmicos do gênero masculino representam 43,5%.

A faixa etária destes acadêmicos é bem diversificada, com uma maior concentração na faixa intermediária, de 22 a 25 anos, em ambos os gêneros, com um total de 31,3% da população, sendo 16,3% dos integrantes desta faixa do gênero feminino e 15,0% do gênero masculino. Neste sentido, Palfrey e Gasser (2008) afirmam que a geração Y, com integrantes nascidos a partir do início da década de 1990, estão sempre conectados e passam um período considerável do dia em contato com a internet. Na Tabela 5 a seguir, apresenta-se o perfil dos acadêmicos pertencentes à instituição de ensino estudada:

Tabela 5 – Perfil dos acadêmicos

Faixa etária	Mulheres	Homens	Total
Até 18 anos	4,1%	1,4%	5,5%
De 19 a 21 anos	12,9%	9,5%	22,4%
De 31 a 35 anos	16,3%	15,0%	31,3%
De 36 a 40 anos	9,5%	11,6%	21,1%
Acima de 40 anos	13,6%	6,1%	19,7%
Total Geral	56,4%	43,6%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

Na Tabela 6, apresenta-se ainda, a distribuição dos cursos ofertados pela instituição de ensino estudada, bem como a representatividade de alunos matriculados em cada curso levando em consideração o período que os mesmos se encontram no momento estudado.

Tabela 6 – Representatividade em relação a semestre e curso

Semestre/Curso	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.	7º Sem.	8º Sem.	9º Sem.	10º Sem.	Total
Administração	3,4%	0,7%	0,0%	0,7%	0,0%	1,4%	1,4%	0,7%	2,0%	0,0%	10,2%
Ciências Contábeis	5,4%	1,4%	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	8,8%
Direito	4,8%	0,7%	2,0%	0,7%	2,0%	0,7%	3,4%	0,7%	0,7%	2,0%	17,7%
Gestão da Qualidade	2,7%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	1,4%	0,7%	1,4%	0,0%	7,5%
Jornalismo	7,5%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,0%	2,7%	0,7%	0,7%	15,0%
Logística	0,7%	0,7%	2,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,7%	2,0%	2,7%	0,0%	9,5%
Processos Gerenciais	0,7%	0,7%	1,4%	0,7%	0,7%	0,0%	0,7%	0,0%	2,0%	0,0%	6,8%
Psicologia	12,9%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,7%	0,7%	0,7%	17,7%
Publicidade e Propaganda	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,7%	0,7%	2,0%
Sistemas para Internet	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	0,7%	0,7%	4,8%
Total geral	40,1%	7,5%	6,1%	2,7%	5,4%	4,1%	7,5%	10,2%	11,6%	4,8%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

No que tange os cursos que os entrevistados frequentam, Direito e Psicologia foram os que obtiveram maior representatividade, com 17,7% dos acadêmicos abordados em cada curso, enquanto o curso de Publicidade e Propaganda apresentou o menor índice, com apenas 2% da amostra pesquisado. A grande maioria dos acadêmicos respondentes são iniciantes na instituição, cursando o 1º semestre do ensino superior, representando 40,1% dos pesquisados. O 4º semestre foi o que menos teve participação nesta pesquisa, com apenas 2,7% dos entrevistados.

Referente ao uso de tecnologia por parte dos acadêmicos, no que tange hardware, 93,2% destes afirmou possuir pelo menos um *notebook* ou *netbook*. Cada vez mais popular, os celulares do tipo *smart phone* também tem grande índice de utilização no meio acadêmico, no qual 82,3% dos respondentes afirmaram que possuem pelo menos um aparelho desta envergadura. De acordo com Xavier (2011), as pessoas pertencentes à geração Y, utilizam aparelhos como o computador e o celular, de forma frequente em seu cotidiano, tornando-se cada vez mais dependentes do seu uso nas atividades do dia-a-dia.

Já referente ao uso destes aparelhos alinhados a tecnologia da internet, todos os consultados afirmaram utilizar internet em seu dia-a-dia, sendo que 83,0% utilizam internet na própria universidade pesquisada, o que com certeza facilitaria a utilização de mídias sociais no processo de ensino-aprendizagem. Com relação ao tipo de conexão utilizada, 74,8% dos

acadêmicos utilizam a banda-larga como principal meio de acesso a internet. O acesso pelo celular também é muito frequente, com 78,9% dos entrevistados o utilizando.

O acesso à internet é frequente, na qual 88,4% dos alunos acessam a internet de 4 a 7 dias por semana. Ao que tange o acesso diário, 32,0% dos respondentes utilizam a internet em média cerca 5 a 7 horas diárias. Na visão de Castells (2008), cada vez mais os indivíduos fazem uso da internet e estão conectados buscando informações e interação com o mundo. Prensky (2001) corrobora, afirmando que o jovem da atualidade não consegue imaginar o mundo sem o uso da internet e sem o acesso às tecnologias e principalmente ao computador.

Este caminho não é novo, 93,9% dos acadêmicos afirmaram já utilizar a internet a mais de 4 anos pelo menos. O uso desta tecnologia, segundo 74,8% dos alunos é utilizado para acessar redes sociais, o que facilitaria muito o uso da mesma para o aprendizado. O ponto negativo fica por conta da interação com a universidade, na qual apenas 29,3% afirma que utiliza a internet para interagir com a mesma. Conforme Castells (2008) a internet esta cada vez mais fazendo parte do cotidiano das pessoas.

Referente à percepção dos alunos do ensino superior sobre o uso das mídias sociais na socialização do conhecimento, apenas 15,6% afirmou acessar o ambiente de aprendizagem frequentemente. Porém, por outro lado, 55,8% afirmam gostar de fazer este acesso, enquanto apenas 30,6% afirmam não gostar. Sobre o uso efetivo atualmente, 87,8% afirmam que os professores utilizam a tecnologia para o envio de e-mails aos alunos, enquanto apenas 27,9% usam as redes sociais como alguma forma de transmissão do conhecimento. Xavier (2011) afirma que os integrantes da geração Y participam de várias redes sociais ao mesmo tempo, o que facilitaria muito o uso desta ferramenta na gestão do ensino e no processo de aprendizagem.

Cabe ressaltar, que o jovem de hoje é muito diferente do jovem de 20 anos atrás. Os atuais frequentadores universitários possuem perfil, comportamento e estilo diferentes, totalmente plugados na tecnologia, e é fundamental que isso seja levado em consideração na relação de ensino-aprendizagem. É importante e emergencial verificar e analisar o papel das universidades neste novo perfil de alunos, na capacitação dos docentes, de modo a facilitar e programar o processo de ensino e aprendizagem por meio de ferramentas e mídias sociais no seu plano pedagógico (PRENSKY, 2001).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo verificar a percepção dos professores e alunos quanto ao uso de mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior. Para tal, primeiro, analisou-se o perfil dos alunos e dos professores do ensino superior, estando os discentes presentes em sua grande maioria na faixa etária de 22 a 25 anos, com um percentual de 31,3% em relação ao total dos respondentes, sendo ainda, do gênero feminino.

Em contrapartida, o perfil dos docentes é representado pela faixa de idade entre 36 a 40 anos, que corresponde a 43,8% do total dos professores. O gênero feminino também se faz mais presente entre o quadro de docentes da instituição, sendo de 57,5%, do total. No que tange a renda dos acadêmicos, a grande maioria pertence à faixa de 3 a 5 salários mínimos, correspondendo a 30,6% dos respondentes. Já a renda dos docentes, tem representatividade acima de 5 salários mínimos, totalizando 64,4% dos docentes.

Em seguida, foi realizada uma análise do uso de mídias sociais como estratégias de ensino e as principais formas que fazem com que os alunos e professores utilizem os meios eletrônicos em seu cotidiano. Constatou-se que o uso das redes sociais no processo de aprendizagem representa a menor participação nas estratégias de ensino que utilizam tecnologia. De acordo com os professores, apenas 10,8% dos docentes a utilizam. Os resultados dos alunos corroboram apresentando 10,6% do total dos acadêmicos que tem

acesso a esta, enquanto ferramenta de ensino. Por outro lado, o envio de e-mails transacionais entre docentes e discentes representou 34,1% e 29,2% respectivamente.

No que tange o uso da internet por parte dos alunos e dos professores, o estudo revelou que 14,3% dos professores utilizam a internet para enviar e receber e-mail de amigos e fazer pesquisa, enquanto 21,6% de alunos enviam e recebem e-mail de amigos, 18,5% fazem pesquisa. Este acesso é frequente, na qual ocorrem de 4 a 7 vezes por semana, sendo em média de 5 a 7 horas por dia de acesso à internet, tanto alunos quanto professores. Verificou-se também, que ambos possuem diversos aparelhos tecnológicos, como celulares smartphones, computadores, tablet's, notebooks e câmera digital.

Por fim, no que se refere ao objetivo central do estudo, quanto a percepção dos professores e aluno do ensino superior sobre o uso de mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem, verificou-se que 35,4% dos discentes acessam o ambiente virtual de aprendizagem apenas de vez em quando. Quando o fazem, 33,3% dos respondentes tiveram posicionamento neutro, ou seja, não julgam ser importante o acesso a esta ferramenta e nem obrigatória. Por outro lado, 32,7% dos alunos afirmaram gostar muito de ter acesso a esta forma de ensino. Um fator que chamou a atenção na realização deste estudo foi o fato de que 34% dos docentes não utilizam nenhum tipo de mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem, nesta instituição estudada. Um índice consideravelmente alto, por se tratar de uma instituição de ensino.

Estes dados apresentados demonstram que apesar dos acadêmicos gostarem e acharem importante o uso das mídias sociais mais básicas, como ambiente virtual de aprendizagem, os docentes praticamente não corroboram de tal afirmação, pois quando questionados afirmaram que só utilizam de vez em quando, bem como quando o utilizam, não demonstraram satisfação em o fazê-lo. Fazendo uma relação com o contexto educacional, infere-se que é necessária uma renovação na forma com que os professores estão acostumados a lecionar, incrementando as mídias sociais em seu plano didático, e paralelamente ampliando seu *know-how* tecnológico, para realmente conseguir acompanhar as novas gerações de alunos que estão chegando e irão chegar nos próximos anos ao ensino superior.

Para estudos futuros, recomenda-se a aplicação e a confrontação dos dados em outras instituições de ensino superior, em diferentes regiões do Brasil, com o objetivo de verificar o uso dessas tecnologias em outras amostras. Sugere-se também, a aplicação de entrevista com os coordenadores de cursos, para verificar se existem incentivos, por parte da instituição, que promovam o uso das mídias sociais no processo de ensino aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS

BACH, Tatiana Marceda; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza; WALTER, Silvana Anita. **Tecnologias da informação e comunicação no ensino: Um estudo Bibliométrico e Sociométrico de 1997-2011.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 393-416, jul. 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Terceiro e Quarto Ciclos:** Apresentação dos Temas Transversais. Brasília; MEC/SEF, 1998.

BÉVORT, E.; VELLONI, M. L. **Mídia-educação:** conceitos, história e perspectivas. Campinas, vol 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez 2009.

BIRCH, D.; SANKEY, M. Drivers For and Obstacles To the Development of Interactive Multimodal Technology-Mediated Distance Higher Education Courses. **International Journal of Education and Development using ICT**, 2008.

CASTELLS, M.; FERNÁNDEZ, Ardèvol. M.; LINCHUAN, Qiu. J. Sey. A. **Comunicación móvil y sociedad: una perspectiva global**, 2008.

COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. Coleta, análise e interpretação dos dados. In: BEUREN, Ilse M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS, Rosane. B. **Estratégias de ensino utilizadas pelos professores do curso de administração de empresas da Univille: Contribuições na aprendizagem dos alunos**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2008.

GATTI, Bemadete. **Os agentes escolares e o computador no ensino**. Acesso. São Paulo: FDE/SEE. Ano 4, dez.1993.

GIARDINA, N. **Designing for successful diffusion: A faculty-based approach to enhancing staff use of technologies for effective teaching and learning**. In Steel, Caroline; Keppell, Mike; Gerbic, Phillipa; & Housego, Simon (Eds.), Austrália: The University of Queensland, 2010.

GONNET, J. **Educação e mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.

HAIR JR, J. F.; CELSI, M. W.; MONEY, A., H.; PAGE, M. J. **Análise multivariada de dados**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KAPLAN, A. M., HAENLEIN, M. **User of the world, unite!** The challenges and opportunities of Social Media. The International Journal on Media Management, 2010.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió. Edufal, 2002.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o reencantamento do mundo**. Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n. 2, set./out. 1995.

MORRISSEY, J. **La tecnología tiene la potencialidad de introducir el mundo exterior de unamejor manera en las aulas**. In Educared, 2008. Disponível em: <http://www.educared.pe/directivos/articulo/1300/la-tecnologia-tiene-la-potencialidaddeintroducir-el-mundo-exterior-de-una-mejor-manera-en-las-aulas/>

MOSER, F. Z. **Faculty adoption of educational technology**. Educause Quarterly, v. 3, n. 4, p. 66-69, 2007.

NÉRICI, Imídeo G. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Ibrasa, 1993.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Born digital: understanding the first generation of digital natives**. New York, Basic book, 2008.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants: On The Horizon**. NCB University Press, vol. 9, nº. 5, 2001.

PRENSKY, M. What **can you learn from a cell phone? almost anything!**. Journal of Online Education, 2004.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1989.

SOSTER, Tatiana. S. **O uso da tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem**: estudo de um curso superior na área de administração. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas), Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2011.

WALTER, Silvana A.; MEYER JR., Victor. Estratégias acadêmicas: Análise de uma escola de administração. “In”: SILVEIRA, Amélia; DOMINGUES, Maria J. C. de S. (org.). **Reflexões sobre administração universitária e ensino superior**. Blumenau: Edifurb, 2010.
XAVIER, Antonio C. Letramento digita: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. **Calidoscópico**, n. 1, v. 9, p. 3-14, jan./abr. 2011.